



COPEP

XIV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, INSERÇÃO SOCIAL E DEMOCRACIA

DATA DO EVENTO: DE 13 A 16 DE JUNHO DE 2023



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS RELAÇÕES DE PODER NO AMBIENTE ESCOLAR

Nayara Alvim Machado
Universidade Estadual de Montes Claros
nana.alvim22@gmail.com

Alda Aparecida Vieira Moura
Universidade Estadual de Montes Claros
alda.moura@unimontes.br

Palavras-chave: Relato de Experiência, Pedagogia, Poder, Controle.

Resumo – Relato de Experiência

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as relações de poder reproduzidas e pouco problematizadas dentro do espaço educacional. A discussão se orienta na perspectiva de Michel Foucault, que assevera que a escola, ainda hoje, se apresenta como espaço onde o poder disciplinar produz saber e a permanência de métodos que permitem um controle minucioso sobre o corpo das crianças segue cumprindo a finalidade de produzir corpos submissos e dóceis.

Introdução

O estágio curricular dos Anos Iniciais no Ensino Fundamental foi realizado em uma escola da rede Estadual de Ensino da cidade de Montes Claros (MG) e neste texto pretendemos abordar sumariamente sobre as relações de poder, organização, controle dos corpos e obediência dentro do espaço escolar (FOUCAULT, 1977).

A cargo de contextualização, a observação deste relato de experiência foi logo após o retorno às aulas e o período de reclusão ocasionado pela pandemia de COVID-19. Foi relatado que grande

parte dos alunos chegou no pós pandemia a escola extremamente afetados e com poucas noções básicas de comportamento social e com grandes dificuldades de entendimento de normas e regras para o bom termo da relação com os demais, tornando ainda mais difícil o trabalho da professora regente. Tal argumentação foi usada para justificar o modelo pedagógico que efetuava a vigilância constante, como, por exemplo, o posicionamento das crianças umas ao lado das outras no pátio ao início do turno escolar, as práticas tidas como de “relaxamento” onde são evocadas palavras de ordem como “bumbum no chão e boquinha fechada” ou a formação de filas indianas para qualquer movimentação dos alunos dentro do espaço escolar.

Desenvolvimento

Essa precarização das relações, exposta por meio da reprodução por parte do professor enquanto um instrumento que reproduz as desigualdades sociais em nível escolar, segue transvestida como uma missão educativa. Logo, é possível observar como as estruturas ainda insistem em “catequizar” corpos em formatos de educação já ultrapassados, mas necessários ainda para manutenção de hierarquias pautadas no medo, ameaças e controle de corpos. Nesse sentido, como bem assevera Foucault (1977), a escola ainda é marcada pela necessidade de um reforço a disciplina que é utilizada para obter um sujeito cada vez mais submisso.

Embora Foucault não tenha escrito especificamente sobre o ambiente escolar, suas teorias sobre o poder têm sido aplicadas e analisadas em diversos contextos, incluindo a educação. Segundo o autor, o poder não é algo que está nas mãos de uma única entidade ou instituição, mas é disseminado por toda a sociedade e operado através de relações de poder. Ele argumenta que o poder não é apenas coercitivo e repressivo, mas também produtivo, criando e moldando as relações sociais e as formas de conhecimento (FOUCAULT, 1977, p. 165)

Logo, esse trabalho se propõe a pensar sobre o momento do estágio como uma preparação para a realização de um trabalho árduo, extremamente importante, mas sobretudo coletivo, uma vez que pensar em todos os problemas elencados anteriormente não serão resolvidos unicamente por um sujeito, mas na união de inúmeras forças dentro das práticas institucionais, que se localizam dentro de um contexto histórico, social e cultural.

Especialmente porque entendemos que as práticas educacionais podem moldar os indivíduos para se adequarem a normas e valores dominantes, reproduzindo, assim, as relações de poder existentes na sociedade e por isso a urgência na análise crítica de tais práticas.

Considerações finais

Finalizamos essa reflexão pensando em todos esses obstáculos e desafios para uma educação transformadora com posto por Bell Hooks (2013) que nos inspira a seguir lutando por novos formatos de educação, mesmo diante de todas as adversidades. Ela diz: “A paixão das crianças por pensar termina, com frequência, quando se deparam com um mundo que busca educá-las somente para a conformidade e a obediência”. A contribuição da autora, por meio da obra *Ensinando a Transgredir*, nos impulsiona a pensar que o entusiasmo e o prazer dentro da sala de aula podem coexistir com uma atividade intelectual séria e até mesmo promovê-la.

Referências

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo Martins Fontes, 2013.

UNIMONTES. Departamento de Estágio e Práticas Escolares. Projeto do estágio curricular supervisionado do 6 período. Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros, 2022.

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-origem-da-palavra-dona/26519>, acesso dia 12 de outubro de 2022.